



Manifesto para a
Aprendizagem
de Adultos
no séc. XXI



EUROPEAN ASSOCIATION FOR
THE EDUCATION OF ADULTS



“O Poder e a Alegria de Aprender”

A Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA) propõe criar, com este Manifesto, uma “Europa Educadora”: uma Europa que seja capaz de enfrentar o futuro de forma positiva, com todas as capacidades, competências e conhecimentos necessários. Propomos um esforço à escala de toda a Europa para subir mais um degrau, para desenvolver uma sociedade do conhecimento capaz de superar os desafios do nosso tempo. Isto exige investimentos sustentáveis na educação de adultos, a nível europeu, nacional, regional e local. Um investimento que dará frutos a longo prazo e em diversas áreas: competitividade, bem-estar, populações saudáveis, crescimento e muito mais.

A educação de adultos pode contribuir para mudar vidas e transformar

sociedades; é um direito humano e um bem comum. Actualmente, a principal estratégia política europeia, plasmada na Agenda Europeia para a Educação de Adultos, está a ser aplicada pelos coordenadores nacionais ao nível de cada Estado-Membro. Na perspectiva da EAEA esta Agenda tem de ser reforçada e são necessários mais esforços, também. Este Manifesto destaca o que pode ser o contributo da educação de adultos para o sucesso de diferentes políticas europeias. Para que tal ocorra, no entanto, há que fazer investimentos públicos significativos nas organizações de educação de adultos e nos próprios aprendentes.

Muitos são os decisores públicos, os empresários e os cidadãos que não têm consciência do profundo impacto positivo que a educação de

adultos pode gerar relativamente aos desafios da sociedade, da economia e das pessoas em geral. Eis a razão pela qual a EAEA propõe um Ano Europeu para a Educação de Adultos que possa elevar a consciência de todos relativamente à importância da educação de adultos na Europa. E o tema seria “Aprender dá Poder e dá Alegria”. Queremos, assim, evidenciar o potencial transformador da educação de adultos e a experiência positiva que é aprender. Muitas pessoas têm receio de aprender mais, porque tiveram uma má experiência na escola, outras encaram a formação como mais uma condição, pesada, para o sucesso na vida. A EAEA pretende deixar bem vincado o lado positivo da educação, até porque essa será a melhor forma de atrair quem se encontra mais afastado das aprendizagens.



Desafios e respostas

A educação de adultos é um instrumento chave para fazer face aos principais desafios que se colocam à Europa hoje. O continente enfrenta desigualdades crescentes, entre pessoas, entre regiões e entre países. Os seus cidadãos parecem questionar cada vez mais os valores europeus, votando em partidos xenófobos e antieuropeus, enquanto pequenos grupos de jovens se radicalizam ao ponto de cometerem actos de terror. Em muitas regiões e países, o desemprego (em especial, o que afecta os jovens) é muito elevado. A crescente informatização agrava esta situação, mas também exige novas capacidades e competências por parte dos trabalhadores, dos cidadãos e dos consumidores.

Por um lado, as pessoas envelhecem e querem manter-se activas e saudáveis por mais tempo, por outro lado, há mais imigrantes, o que entra em conflito com as taxas de desemprego e com a crescente xenofobia. Nos últimos tempos, um enorme influxo de refugiados veio colocar grandes desafios aos governos europeus. Esta situação despoletou uma onda de apoio por parte de muitos cidadãos europeus, mas também expressões de insulto e ódio por parte de outros.

As alterações climáticas e outros problemas ambientais continuam a ameaçar o futuro da Europa (e não só), exigindo economias, sociedades e modos de vida mais sustentáveis. A educação de adultos tem resposta

positiva para muitos destes desafios, podendo trazer grandes benefícios às pessoas, às sociedades e às economias.

Queremos uma Europa inovadora, mais igualitária e sustentável, em que os cidadãos participem democrática e activamente, em que as pessoas disponham das competências e dos conhecimentos que lhes permitam viver e trabalhar de forma saudável e produtiva e participar em actividades culturais e cívicas desde a mais tenra idade até à idade mais provecta?

Nesta publicação, a EAEA apresenta argumentos, estudos, exemplos e testemunhos de aprendentes que ilustram a sua posição.



Cidania activa, democracia e participação

A EAEA e os seus membros defendem um forte compromisso com a Europa e com os valores europeus. Acreditamos que o intercâmbio cultural e a cooperação são chaves para uma Europa de respeito mútuo, participação e coesão.

Muitas organizações de educação de adultos resultaram de movimentos emancipatórios (trabalhadores, mulheres, organizações religiosas, etc.) e a educação de adultos fornece ainda conhecimento e saberes específicos, para além de um espaço de desenvolvimento da democracia e cidadania. Por fim, a educação de

adultos pode também fortalecer e regenerar a sociedade civil.

A radicalização crescente na Europa mostrou que é preciso reforçar as atitudes democráticas, a tolerância e o respeito mútuo. Para esse efeito, o diálogo intercultural e inter-religioso pode desempenhar um papel determinante.

Além disso, a educação de adultos pode também trazer mais democracia e participação a nível nacional e regional e contribuir para a transparência e o desenvolvimento de uma sociedade civil mais viva,

promovendo o pensamento crítico e o “empowerment”.

O estudo PIAAC¹ revelou uma perfeita correlação entre “confiança” e “eficácia política”, por um lado, e níveis de competência, por outro. Quanto mais baixos são as competências básicas, mais baixa é a confiança nas instituições e menor a crença que a pessoa tem na sua capacidade de provocar um impacto. As pessoas que participam na educação de adultos farão voluntariado mais frequentemente, também.

¹ www.oecd.org/site/piaac/surveyofadultskills.htm

Boa prática

Na Roménia, o Projecto “Cidadãos em primeiro lugar” provocou mudanças sustentáveis à escala nacional e nas pequenas comunidades, em especial nas áreas rurais. O projecto visava a promoção da cidadania activa, dando às pessoas a capacidade de decidir o que era prioritário para as suas comunidades e fornecendo-lhes instrumentos para criarem soluções que elas próprias podiam aplicar. Em conjunto, identificavam problemas locais, seleccionavam os assuntos a tratar em primeiro lugar e desenvolviam planos de acção. Este projecto foi muito para lá da mera implementação de planos de acção, produziu uma mudança nas mentalidades: os participantes deixaram de ver as autoridades públicas como únicos decisores para se relacionarem com elas como parceiros para o desenvolvimento. A pergunta passou a ser a seguinte: “o que deve ser feito e o que podemos fazer por nós mesmos e pela nossa comunidade?”

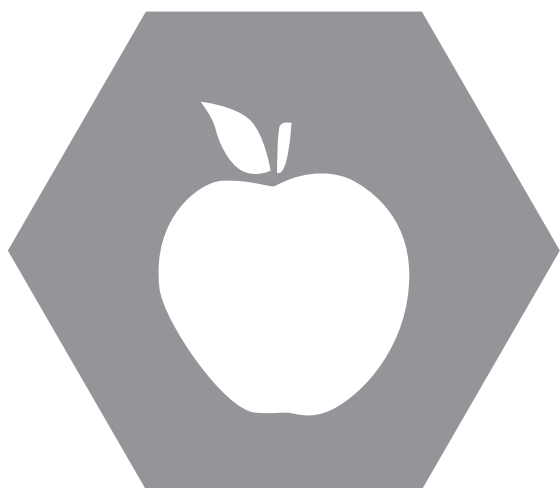
Boa prática

A Associação sueca de estudos muçulmanos “Ibn Rushd” realizou um projecto sobre a paz (“Att främja islamisk fredskultur” ou “Promovendo uma cultura islâmica de paz”). Jovens muçulmanos de todo o país candidataram-se a Agentes da Paz e receberam conhecimentos e instrumentos necessários para trabalhar questões relacionadas com a paz, anti-violência e direitos humanos. O objectivo a longo prazo era combater a islamofobia (medo e animosidade contra o Islão), principalmente por parte das pessoas no mundo ocidental, e a “ocidentofobia” (medo e animosidade para com o Ocidente), principalmente por parte dos muçulmanos. Na sequência, foi criada a Fundação para um Movimento de Paz Muçulmano: Muçulmanos suecos para a paz e a justiça (“Svenska muslimer för fred och rättvisa”).

Evidencias da investigacao

Relativamente à coesão social, os principais contributos da educação são uma maior confiança, mais cooperação cívica e níveis mais baixos de criminalidade violenta. A somar a isto, o empenho individual na educação é um factor de compromisso com a vida pública, porque “quanto mais os estudantes se envolvem na sua própria educação, maior vontade expressam de desempenhar um papel positivo na vida pública” (p. 20). A educação de adultos conduz ainda a um aumento da tolerância racial e uma maior probabilidade de participação em eleições. Preston (2004) analisou o impacto da educação de adultos na vida cívica dos participantes e na formação de valores, em especial a tolerância. E concluiu que a aprendizagem pode ter um impacto na participação cívica informal e formal. Relativamente à participação cívica informal, a educação de adultos ajuda as pessoas a construir, manter, desmantelar, reconstruir e enriquecer as suas redes sociais. Para mais, a formação de valores pode ser influenciada pela educação. Por exemplo, alterações relativamente à tolerância, compreensão e respeito foram constatadas por parte dos inquiridos. A OCDE analisou o envolvimento cívico e social (ECS) como um dos resultados da aprendizagem (2007).

Ler mais em: www.eaea.org/media/policy-advocacy/piaac/piaac-analysis_wakeup-call-for-europe.pdf



Competências de vida para as pessoas

A educação de adultos fornece um grande número de competências e de experiências educativas que geram vários benefícios e intenções: das competências básicas à aprendizagem de línguas, dos cursos de lazer à formação profissional, da educação familiar à preparação para a saúde, a educação adultos oferece inúmeras vias para apoiar as

pessoas ao longo das suas carreiras e das suas vidas.

E embora os resultados directos da aprendizagem sejam importantes para as pessoas adultas, as investigações mostram que a sua participação em actividades de educação não formal produz, também, muitos outros benefícios.

A educação de adultos pode transformar vidas e oferece novas oportunidades. Pode oferecer novas oportunidades de emprego, abrir caminhos para a educação formal, ajudar os que saíram precocemente da escola a regressar à educação, apoiar os pais nas suas tarefas, concretizar paixões artísticas e culturais e conduzir a estilos de vida mais saudáveis.

Evidencias da investigacao

Os dados revelam que os estudantes adultos recolhem imensos benefícios de uma educação de adultos não vocacional. Sentem-se mais saudáveis e parecem adoptar estilos de vida mais salutar; constroem novas redes sociais e sentem melhorar o seu bem-estar em geral. Além disso, os adultos que participam em educação não vocacional estão em geral mais motivados para se envolverem em aprendizagens ao longo da vida, considerando-as uma oportunidade para melhorar a sua situação. Estes benefícios foram reconhecidos por aprendentes adultos de todas as áreas educativas, desde as línguas às artes e ao desporto e educação cívica. (...) As pessoas com baixos níveis de escolaridade beneficiam da educação de adultos de uma forma ainda mais evidente (ISCED 1: 32% e ISCED 2: 22%)

Ler mais em: www.bell-project.eu

Boa prática

Mel, do Reino Unido, era agorafóbica desde os 13 anos de idade, mas em Setembro de 2007 ganhou coragem e inscreveu-se num curso de literacia. Apesar de se sentir extremamente nervosa, começou as aulas e, semana após semana, foi-se sentindo cada vez mais à vontade. Neste curso, organizada pela Educação de Adultos de Hull, Mel obteve o nível 3 de Iniciação e os níveis A e 2 de Literacia. E conseguiu ainda atingir o nível 1 de Numeracia.

Mel queria também ajudar outras pessoas. Depois de completar a formação de voluntária como ajudante doméstica, trabalhou como voluntária num curso para adultos com dificuldades e incapacidades de aprendizagem. Com intenção de se tornar tutora, Mel fez o nível 1 (de NVQ, Qualificações Vocacionais Nacionais) em Apoio à Aprendizagem e avançou até à Preparação para o Ensino, um curso integrado no Sector Educação e Formação ao longo da Vida, que espera finalizar em breve. Tendo recuperado a confiança em si mesma, Mel desfruta agora de saídas com a família, perdeu mais de 40 quilos e trabalha como voluntária numa Loja Solidária (Dove House), e continua com as suas aprendizagens.

“Agora, ninguém me pára. Vim do nada mas ganhei uma vida nova, tudo isto porque decidi voltar a aprender”, afirma Mel, sorridente.

Ler mais em: www.alw.org.uk/winners-stories/winner-story/2011/melanie-turner



Coesão social, equidade e igualdade

Os níveis educacionais têm um forte impacto nas oportunidades de cada pessoa na vida, desde o tipo de emprego que encontra até à esperança de vida. Os efeitos positivos da educação tendem a reproduzir-se: quem chegou a um nível superior de ensino tem geralmente tendência para continuar as suas aprendizagens e encontra mais oportunidades para dar continuidade ao seu percurso educativo do que quem se encontra nos níveis mais baixos.

A educação de adultos pode compensar a falta de escolaridade nos primeiros anos de idade e favorece a mobilidade social. Desde a formação em competências básicas às escolas de segunda oportunidade e ao ensino de língua para imigrantes, a educação de adultos oferece múltiplas oportunidades para melhorar a vida das pessoas e também para tornar a sociedade mais igual numa escala alargada e para criar socie-

dades mais justas e até economicamente mais prósperas.

É necessário ir ao encontro dos grupos que não participam em actividades educativas, a fim de promover a inclusão social. Desde que se adoptem as abordagens correctas, as pessoas poderão participar mais: na sociedade, na democracia, na economia, nas artes e na cultura.

Boa prática

Na escola para adultos La Verneda – Sant Martí, acolher as pessoas que chegam pela primeira vez é considerado uma tarefa fundamental, que tem de ser feita de forma individualizada. Há que reservar um tempo próprio para cada pessoa que chega à escola. Tanto na recepção como no registo e orientação dos grupos, os participantes de anos anteriores desempenham um papel crucial, pondo em prática as suas competências de comunicação e fazendo valer a sua compreensão do que é chegar à escola pela primeira vez. A decisão sobre o nível em que cada novo aluno se deve inscrever é feita com base no diálogo e no consenso. É preciso verificar com rigor que cada pessoa compreende o processo que vai empreender e é colocada no grupo e no nível em melhor poderá aprender. Os funcionários e os voluntários têm o maior cuidado em evitar que os novos alunos sintam que estão a ser testados.

Boa prática

Nas Escolas Superiores Populares da Suécia há cursos específicos para motivar os jovens desempregados a continuar a estudar. Os resultados têm sido muito positivos: 2/3 sentem-se motivados para estudar e acreditam que a educação é o caminho para o emprego, e depois do curso cerca de 40% dos participantes ou continuam a estudar ou encontram trabalho.

Há Escolas Superiores Populares especiais para imigrantes, que apoiam a sua instalação na sociedade sueca, e existem também Círculos de Estudo para refugiados que procuram asilo por todo o país.

Estes esforços especiais são possíveis porque assentam em competências e organizações que existem e funcionam dentro de um quadro nacional de educação de adultos, financiado pelo Estado numa base regular: um modelo sustentável para a educação de adultos, que é também flexível, de modo a poder enfrentar novas necessidades e novos desafios.



Emprego e informatização

O vínculo positivo entre emprego e aprendizagem é óbvio: trabalhadores e empregados com mais formação são muito importantes para garantir inovação, produtividade, competitividade e empreendedorismo. A formação no local de emprego é um dos principais motores para uma maior participação dos adultos na educação ao longo da vida. Para isso, a cooperação entre os actores chave, em especial, os parceiros sociais, é essencial. A EAEA reconhece a relevância de produzir e actualizar competências e sublinha que toda a aprendizagem é benéfica em termos de emprego.

A EAEA defende uma abordagem à educação que fomente as competências chave e transversais. Uma abordagem meramente técnica corre sempre o risco de ensinar uma gama limitada de competências, que podem tornar-se obsoletas muito rapidamente. Se se incluir o “aprender a aprender”, a inovação e o empreendedorismo, conjuntamente com um interesse mais forte

na experiência educativa e nos seus resultados, podem criar-se aprendentes ao longo da vida, capazes de combinar aprendizagens informais, não formais e formais para se manterem sempre actualizados.

As previsões mostram claramente que a Europa precisará, no futuro, de mais “trabalhadores do conhecimento” e de menos trabalhadores com baixos níveis de competência. O melhor exemplo é o desenvolvimento da informatização. Encontramo-nos hoje no meio de enormes mudanças – desde os e-governos às compras on-line, à automatização e a todas as outras mutações que a internet nos traz. Significa isto que precisamos de diminuir as desigualdades em matéria de conhecimentos informáticos e de assegurar que todas as pessoas se sentem à vontade na utilização de computadores, tablets ou smartphones, mas também de outros instrumentos afins. Podemos também assumir que muitos empregos estão e continuarão a desaparecer e que novos

empregos irão sendo criados. A Europa necessita de trabalhadores do conhecimento que saibam adaptar-se rapidamente a estas mudanças e a educação é um factor chave para garantir esta capacidade.

Muitos serviços públicos e diferentes canais para a participação cívica estão hoje disponíveis on-line. As competências em informática asseguram, em paralelo, a inclusão informática e a participação.

Para mais, as indústrias de serviços passam também por alterações radicais, que se traduzem igualmente na redução do contacto humano. E o mesmo ocorre com a introdução das novas tecnologias na educação (e-learning), que oferece múltiplas possibilidades mas também reduz a dimensão social, que é tão importante para muitos aprendentes. A educação de adultos pode oferecer os espaços de encontro que contribuem para o bem-estar, a solidariedade e a coesão social de que a Europa tanto necessita.

Evidencias da investigacao

O estudo BeLL veio mostrar que a participação em educação de adultos não vocacional gera inúmeros benefícios para as pessoas. Estes benefícios tendem também a produzir um impacto nos grupos sociais mais próximos dessas pessoas, como a família, o local de trabalho e outras redes sociais; portanto, a educação de adultos não vocacional produz efeitos igualmente positivos para a sociedade em geral. Dos 8646 respondentes, entre 70% e 87% vivenciaram mudanças positivas na motivação para aprender, nas interações sociais, no bem-estar geral e na satisfação com a vida. As mudanças que menos se verificam estão relacionadas com o emprego e a carreira profissional, e ainda com a cidadania activa, mas mesmo aqui entre 31% e 42% constataram mudanças positivas.

*Para ler mais: www.bell-project.eu/cms/wp-content/uploads/2014/06/BeLL-Survey-results.pdf,
p. 122*



Migração e alteração demográfica

A educação de adultos pode desempenhar um papel vital na actual situação dos refugiados na Europa. Através da educação cívica e da aprendizagem intercultural é possível criar uma atitude alargada de cidadania activa e hospitalidade, que ajudará a gerar uma cultura propícia à integração nos Estados-Membros. Ao receberem formação em língua e competências básicas, os imigrantes de dentro e de fora da Europa ficarão mais capacitados para se tornarem cidadãos activos nos novos países de residência.

A implementação do diálogo cultural pode fomentar os intercâmbios entre

os cidadãos residentes dos Estados-Membros e os novos cidadãos, o que ajudará os imigrantes a compreenderem as culturas e os contratos sociais dos países de acolhimento e dará aos cidadãos anfitriões a oportunidade de adoptarem novos hábitos e desenvolverem os seus próprios países no sentido de democracias orientadas para o futuro. No longo prazo, a Europa necessita destes imigrantes, e de mais, a fim de ultrapassar as mudanças demográficas que já começam a ocorrer. Do lado das mudanças demográficas, o envelhecimento activo só ficará garantido se existir educação no último quartel da vida. As investições revelam que as pessoas idosas

com mais aprendizagens são mais activas, tornam-se voluntários com maior frequência, trabalham durante mais anos e são mais saudáveis. Cidadãos seniores com mais educação são, portanto, uma resposta para a crise demográfica.

Além disso, a educação intergeracional ajuda as pessoas mais idosas e experientes e as mais jovens a tirar benefício dos conhecimentos que umas e outras detêm. Por outro lado, medidas conjuntas fortalecem a solidariedade intergeracional no seio das sociedades europeias e, deste modo, promovem o diálogo democrático que é tão necessário em tempos de crise.

Boa prática

Fátima chegou à Irlanda em Novembro de 2013, com a mãe e dois irmãos. Viveu em Dublin durante 3 meses e depois mudou-se para Tullamore com a família. Fátima é uma refugiada oriunda do Afeganistão. Viajou pelo Irão e pela Síria, onde viveu durante 3 anos. Quando chegou à Irlanda, recebeu ajuda do Ministério da Justiça através de aulas de língua. No entanto, achou essas aulas muito segregadoras, pois queria conviver com pessoas irlandesas. Falaram-lhe da via VTOS e conseguiu, assim, terminar o 1º ano. O curso VTOS dura 2 anos, conduzindo o 1º ano ao Certificado Júnior e o 2º ao Certificado Final. Mas a Fátima sentiu que era capaz de fazer os exames das duas disciplinas do Certificado Final logo no 1º ano. O Centro de Educação Contínua em Tullamore apoiou-a para fazer os exames de Física e de Química. Para os trabalhos práticos, encontrou ajuda no Athlone IT.

Fátima é muito ambiciosa e fala um inglês excelente, Acha que foi muito bem apoiada pelo Laois e pelo Offaly ETB e deposita enormes esperanças no seu futuro.



Sustentabilidade

A sustentabilidade está a tornar-se um verdadeiro desafio para a Europa em todas as áreas, do consumo amigo do ambiente aos transportes com eficiência energética. Os cidadãos europeus necessitam, por um lado, de muita informação e, por outro, de espaços de inovação para desenvolverem novos estilos de vida, novos projectos e novas abordagens. A educação de adultos pode ajudar a fornecer essa informação, bem como os espaços de debate e de criatividade.

A educação de adultos é um motor na articulação das três dimensões do desenvolvimento sustentável (económica, social e ambiental) e pode contribuir para a Agenda 2030 das Nações Unidas. Existe uma necessidade real de educação para o desenvolvimento sustentável e a educação não formal tem um impacto considerável.

A educação de adultos pode dar um contributo enorme, tanto em relação à Agenda de Lisboa para o crescimento sustentável, inteli-

gente e inclusivo, como à Agenda Juncker. A educação de adultos pode promover empregos e crescimento e o mercado único informático. Ao apoiar a sustentabilidade, a educação de adultos pode contribuir para a união energética e políticas de grande alcance na área das mudanças climáticas. A educação de adultos pode reforçar o mercado único, por exemplo, ao fornecer competências para a livre movimentação de trabalhadores e também ao consolidar valores europeus e confiança mútua.

Boa prática

O “Umweltberatung” na Áustria (eco-aconselhamento) produziu a Carta de Condução para a Eficiência Energética (EEDL). Trata-se de um instrumento para a poupança de energia nas casas particulares, nas pequenas e médias empresas e nas comunidades, de forma a responder às necessidades de protecção climática e de economia energética. A poupança energética na vida quotidiana contribui para a redução dos custos com energia, o que é particularmente importante para as pessoas e para as famílias em risco de pobreza. Uma utilização conscienciosa de energia e o desenvolvimento de estilos de vida e comportamentos com eficiência energética são, portanto, um contributo para reduzir custos e para combater a pobreza. A utilização conscienciosa de energia, nos locais de trabalho, contribui para aumentar a competitividade através da redução de custos. A promoção de uma gestão cuidadosa dos recursos por parte das empresas empregadoras também pode encorajar os trabalhadores a contribuir para a sustentabilidade na sua vida privada.

Para ler mais: www.umweltberatung.at/ueber-uns-international-and-energie-fuehrerschein.at

Evidencias da investigacao

A educação de adultos desempenha um papel fulcral no desenvolvimento sustentável. O curso piloto (...) está enraizado na tradição nórdica de formação cívica (“folkeopplysning”) ... Os grupos-alvo com os quais os estudantes trabalham durante as suas actividades diárias são aprendentes adultos que se dividem em residentes locais e professores. Os temas incluídos nos projectos são os seguintes:

- construção e materiais de construção sustentáveis;
- alimentação sustentável;
- organização de parcerias entre autarquias locais, sociedade civil e sector privado local: como revitalizar a abordagem Agenda 21 local;
- sistemas de certificação ambiental e gestão sustentável;
- consumo ético e cidadania global.



Educação de adultos e políticas Europeias

A educação de adultos contribui para:

- As estratégias europeias para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.
- Os valores de equidade, coesão social, cidadania activa, criatividade e inovação, no centro da estratégia europeia.
- A elevação do nível de emprego na Europa, ao favorecer o regresso ao trabalho através da validação ou actualização dos conhecimentos e competências das pessoas.
- A redução do elevado número de pessoas (80 milhões) com baixos níveis de competências, que aproveitam menos as

- oportunidades de educação e formação ao longo da vida do que as pessoas com mais escolaridade – a educação de adultos vai ao encontro dessas pessoas e realiza actividades de “empowerment” que as motivam.
- Cumprir o objectivo da UE de reduzir o número de pessoas em situação de pobreza/exclusão social, ou em risco de ficar, em pelo menos 20 milhões, ao permitir-lhes ganhar autoconfiança, integrarem-se socialmente e encontrar emprego (ou um emprego melhor).

Do emprego e crescimento ao mercado único informático, das

mudanças climáticas ao mercado interno, das migrações aos grandes problemas globais e à mudança democrática, a educação de adultos contribui, tanto para a Estratégia 2020 da EU, como para a Agenda Juncker. Além disso, a educação de adultos é um instrumento chave para se concretizar a Agenda 2030 da ONU e se atingirem os seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs).

A educação de adultos é essencial para progredirmos em direcção a uma Europa coesa, próspera e pacífica capaz de enfrentar os desafios do futuro de uma maneira positiva.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não significa um aval aos seus conteúdos, que reflectem tão só as opiniões dos seus autores. A Comissão Europeia não pode ser considerada responsável pela utilização que se faça da informação aqui contida.



**EUROPEAN ASSOCIATION FOR
THE EDUCATION OF ADULTS**

Mundo-J, Rue de l'Industrie 10, B-1000 Bruxelles

Tel. +32 2 893 25 22, eaea-office@eaea.org

www.eaea.org